ISSN: 2358-8829

DA MATRIZ DE REFERÊNCIA AO PLANEJAMENTO DOCENTE: FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ANOS FINAIS

Elvys Roberto Teixeira de Sousa [1]

RESUMO

A distância entre os códigos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a realidade da sala de aula constitui um desafio recorrente no planejamento docente. Diante dessa questão, este trabalho apresenta um relato de experiência sobre um ciclo de formação continuada realizado com professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Satuba, Alagoas. O objetivo foi analisar como o estudo coletivo das habilidades, articulado à leitura pedagógica de itens avaliativos, pode contribuir para tornar o planejamento mais intencional e próximo das necessidades de aprendizagem dos estudantes. A experiência seguiu uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada na análise da matriz de referência, dos registros dos encontros e das produções elaboradas pelos participantes. A rota metodológica rompeu com uma lógica meramente expositiva. Os professores foram mobilizados a decompor as habilidades, relacionando-as às práticas de linguagem e aos objetos de conhecimento previstos na BNCC (BRASIL, 2018). Nesse processo, a Taxonomia de Bloom revisada foi utilizada para identificar os verbos cognitivos e compreender os níveis de complexidade envolvidos nas ações de lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar (ANDERSON; KRATHWOHL, 2001). O percurso também contemplou a análise da estrutura dos itens, dos comandos e dos distratores, buscando compreender quais raciocínios eram exigidos e quais dificuldades poderiam interferir na escolha das respostas. A partir das discussões e dos registros produzidos, o ciclo foi organizado em três eixos interligados: apropriação conceitual das habilidades, análise pedagógica dos itens e reorganização das estratégias de ensino. Normas e matrizes deixaram, assim, de ser documentos distantes para assumir uma função prática no planejamento. A experiência evidenciou que a formação continuada ganha maior sentido quando parte dos problemas reais da escola e assegura tempo para estudo, troca de experiências e construção coletiva de alternativas pedagógicas, conforme defende Imbernón (2017).

Palavras-chave: Formação continuada. Língua Portuguesa. Taxonomia de Bloom. Planejamento docente. Anos finais.

[1] Graduado em Letras-Português pelo Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto- SP, robertoelvys@gmail.com.